ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3926

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Tenho desoito anos, um piano e uma melancolia que me acompanha, de manhã á noite. Faço musica para me distraír — Liszt, Schuman, Chopin, Debussy, etc. Mas, por mais que arranque suspiros do meu peito impaciente, novos suspiros me agitam e perturbam. Minha avó disse-me ontem:

— E' melhor chamar o medico...

Trata-se do dr. Chaves Lousada que tem setenta anos e costuma dizer-me:

— A menina precisa dum calmante para os seus nervos.

Vai-se embora e sorri de maneira a complicar cada vez mais as minhas duvidas. Sim, porque eu não estou muito convencida de ser uma pessoa importante: se falo, desconfio das minhas palavras, se canto, não creio na minha voz, se escrevo, não me convenço com as minhas frases.

O meu estado geral traduz-se por este termo—insatisfação. Nunca estou bem disposta comigo mesma: ha sempre uma quimera diante dos meus olhos, que me foge, quando pretendo agarrá-la. Tenho tudo quanto quero: meus pais adivinham-me os desejos.

Que me falta, pois?

Responda a esta pregunta quem souber, que eu não posso. Ontem, á noitinha, meu primo Vasco disse-me, ao ouvido:

— Priminha, porque andas triste?

Olhei para ele e sorri-me. Ele baixou a cópa do chapeu, bastante atrapalhado, e murmurou:

— Que linda noite!

Depois abalou, quasi sem me dizer adeus. Segui-o com a vista e puz-me a chorar.

Porque não se demorou ele mais um instante?

Quando terei uma hora de alegria?

Pedindo perdão para estes desabafos inuteis, assino-me

17-X-1933.—*Maria Dulce.*»

* * *

A RUSSIA parece querer confinar-se numa situação de potencia asiatica. Os proprios acontecimentos a arrastam para fora da Europa, não lhe permitindo qualquer acção politica ou militar.

As suas simpatias pela Alemanha, no periodo que se seguiu ao armisticio, são conhecidas; ultimamente a diplomacia francesa não deixou de influenciar os circulos dirigentes dos Sovietes com as viagens de Herriot e de Pierre Cot.

Estas influencias equivalem-se e anulam-se. Para os russos o problema do Pacifico é de vida ou de morte. Resolvê-lo é uma condição essencial da sua independencia e do seu futuro como grande potencia continental.

* * *

REALIZOU-SE ontem, em Coimbra, o anunciado banquete de homenagem ao grande poeta Eugenio de Castro, professor ilustre da Faculdade de Letras.

O sr. ministro de Italia, que foi á cidade universitaria propositadamente para assistir a esta cerimonia, ofereceu ao homenageado as insignias do grande oficialato da Ordem da Corôa com que recentemente foi agraciado.

Em nome da Universidade, o seu reitor, sr. dr. João Duarte de Oliveira, agradeceu aquela prova de consideração prestada ao professor e ao estabelecimento de ensino onde ele tão distintamente trabalhou.

HOSPITALIDADE

Devem chegar a Lisboa, dentro de poucos dias, os estudantes brasileiros que vêm visitar Portugal e descobrir nele a origem do seu sangue e da sua alma. E' uma visita de qualidade — o encontro, no terreno sagrado dos "Lusiadas„, das dispersões das nossas gentes e do nosso estro maravilhoso.

Se ha um país que, perante nós, tem um lugar marcado nas saudades que vão e voltam, nos pensamentos que vivem de absoluta harmonia, é o Brasil. De vez em quando, trocam-se entre portugueses e brasileiros palavras e discursos em que os lugares comuns são mais que as notas sentidas, os desejos fraternos de comunhão.

Nem a literatura, nem a diplomacia, a oratoria ou o jornalismo podem deixar, infelizmente, de pagar um oneroso tributo ao estilo figurado, á retorica que espalha bolas de sabão, supondo que distribui perolas. A mocidade, porém, deve evitar essas manifestações dum sentimento mais exibicionista que sincero, visto ser nela, como elemento incontaminado, que as emoções são mais expontaneas e, portanto, mais ardentes.

Os estudantes do Brasil pensam naturalmente em fraternizar com os estudantes de Portugal em quem vêem os representantes duma nação que, depois de percorrer os mares e continentes, na manhã profetica das Descobertas, conserva ainda hoje a flama inapagavel em que ardem nobres inspirações e, sobretudo, o proposito bem assente de não tolerar afrontas ao seu brio.

Cremos que ninguem se recusará ao dever, que é um imperativo da nossa franca hospitalidade, de abrir os braços a camaradas que chegam de além-mar e que trazem nos labios esta saudação:

— Nós somos, em fogo vivo, em entusiasmo tropical, o melhor fruto das grandezas épicas de Portugal — sagrado pela historia, pela lenda e pelo amor!

Na época actual, os homens não se entendem facilmente: os motivos de discordia são tais e tantos que até as proprias familias se dividem. A juventude tambem não está fóra das pelejas, cruentas e incruentas, em que se debatem e ferem causas tão procelosas que, como na republica de Venesa, as janelas são protegidas por grades de ferro. No mundo inteiro, com ligeiras excepções, o fragor de batalha é identico.

Será muito dificil suspender os golpes da dialetica, bem como os da negra e espantosa sanha de derrubar e esmagar, embora aparatosamente, quando se anuncia a vinda dos estudantes brasileiros que esperam admirar Portugal na sua plena unidade e na sua completa beleza?

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

O leão: — Vinde a mim os pequeninos.

NAS ruas de Lisboa, as crianças brincam descuidosas, entregues á alegria de viver na mais inocente cordialidade.

Os automoveis passam, lentos ou rapidos, e elas, que não temem o perigo, porque o desconhecem, arriscam a vida a cada passo.

Não têm mãis que velem por elas?

Ainda hoje assistimos a uma cena em que dois petizes, lindos como anjos, iam ficando debaixo dum carro que passava, com moderada velocidade. Quem os salvou? O "chauffeur„ que, num movimento quasi prodigioso, pôde desviar-se sobre o passeio. Estava palido e dizia:

—Olhem como o diabo as arma!...

Preguntamos:

—Quando é que certos pais defenderão a vida dos seus filhinhos, evitando que eles andem em plena rua, como se brincassem num jardim murado?

* * *

O SR. dr. Julio Dantas obteve no Congresso da Cultura Europeia, reunido agora em Paris, onde tão brilhantemente representa o pensamento português, um alto triunfo, que deve encher de orgulhosa satisfação todos que admiram, no presidente da douta Academia de Sciencias, um dos mais nobres expoentes do mundo latino. O sr. dr. Julio Dantas proferiu perante uma assistencia de grandes sabios, pensadores e filosofos, um admiravel discurso, exaltando o genio e a cultura da França, que impressionou não só pela grandeza do pensamento, como pela expressão verbal, elevada até a perfeição.

O sr. dr. Julio Dantas não se esqueceu de fazer referencia á cooperação intelectual portuguesa, na historia literaria da França, citando, entre outros, André Gouveia, que foi mestre do grande Montaigne.

* * *

COMPLETOU hoje 80 anos de existencia o nosso prezado colega *O Jornal do Comercio e das Colonias* — o mais antigo diario de Lisboa — actualmente dirigido, com muito brilhantismo, pelo nosso querido amigo sr. Diniz Bordallo Pinheiro.

No seu numero comemorativo insere, além da historia da Associação Comercial de Lisboa e da Associação de Lojistas, uma entrevista com o presidente da Associação Comercial do Porto, um autógrafo do sr. ministro das Colonias, diversas teses apresentadas ao Congresso da Industria e as suas varias secções de grande utilidade para comerciantes, industriais, lavradores e simples consumidores.

Ao *Jornal do Comercio e das Colonias* desejamos uma vida ainda muito mais longa, cheia de prosperidades.

* * *

SEGUNDO informa o *Diario da Manhã*, deu a sua adesão á União Nacional o sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

TEATROS E CINEMAS

A epoca de inverno

Antes de reabrirem as suas portas para inauguração da época de inverno, as empresas teatrais costumavam trazer a publico o seu plano de exploração, com o elenco da companhia e o repertorio completo da temporada.

Havia, então, em teatro, uma orientação definida. Quando se formava uma companhia para explorar determinada casa de espectaculos, contava já com certo numero de peças, escolhidas segundo o criterio que mais convinha ao gosto do publico, ás possibilidades do elenco e ás caracteristicas da exploração teatral.

As coisas, porém, mudaram completamente. As companhias formam-se hoje para se desfazerem amanhã, ao primeiro sopro do infortunio material. Começam por ensaiar uma peça de exito duvidoso, e, se a sorte não a bafejar, já não dispõem doutra para se seguir no cartaz. Vêm depois os contratempos inevitaveis: o teatro fechado enquanto não se ensaia á pressa uma peça que se foi desencantar á poeira dos arquivos ou um arranjo precipitado do ultimo exito de Madrid ou de Paris, que pode não constituir um exito em Lisboa; os encargos que têm de se pagar; os prejuizos que se avolumam e o desinteresse do publico que se manifesta.

Este é um dos aspectos da crise. Mas ha outros, que a seu tempo virão a lume.

«Aventuras de Bucha e Estica», hoje, no S. Luiz

O São Luiz apresenta hoje, no «écran», o famoso filme de gargalhada, intitulado «Aventuras de Bucha e Estica», ou sejam os maiores comicos do cinema, na actualidade, o conspicuo Laurel, rotundo como uma pipa, e o imprevisto Hardy, duma magreza de ponto de exclamação. Laurel e Hardy não são dois comicos no sentido banal da palavra, mas dois grandes artistas, cujo humorismo, verdadeiramente novo, dum automatismo caracteristico, dimaniza a realidade pelos processos mais imprevistos e sensacionais. Descobriram uma nova forma de fazer rir e rir bem. O filme de hoje é um manancial inesgotavel de «gags», inteiramente inéditos, que deixa o publico assombrado de optimismo e de alegria.

Hoje: «Cavalleria» e «Palhaços» com Fidelia Campiña, Jesus Gaviria e Antonio Salcedo no Coliseu

O espectaculo lirico desta noite no Coliseu é dedicado ao nosso colega «Diario de Noticias», com a ultima representação das operas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços», duas obras primas que andam sempre juntas e que constituem o mais delicioso encanto para os apreciadores de opera. E os nomes dos consagrados artistas que as interpretam são absoluta garantia de uma noite maravilhosa.

Tomaz Alcaide despede-se amanhã, no Coliseu, com a "Tosca"

A récita extraordinaria do grande tenor português Tomaz Alcaide, que se realiza amanhã, no Coliseu, é, definitiva e irrevogavelmente, a ultima. O nosso famoso compatriota despede-se com a «Tosca», que ainda não cantou em Lisboa e em que, no papel do pintor «Mario Cavaradossi», é tão assombroso que os criticos o consideram sem rival nessa estupenda criação, que é uma das melhores da sua brilhantissima carreira de artista lirico.

Atrás do reposteiro

A peça do dr. Augusto de Castro, «Amor», que foi entregue á companhia do teatro Nacional, deve ser representada logo a seguir á peça historica «Afonso VI».

— A bordo do «Groix», que entra amanhã de manhã no Tejo, regressa a Lisboa a companhia Maria Matos.

— O actor Erico Braga regressa ainda este mês a Lisboa, a fim de preparar a exploração de inverno do teatro Politeama, de acôrdo com o empresario Antonio de Macedo.

— Regressou ontem do Porto o empresario sr. José Loureiro, que foi ali assistir ás primeiras representações da revista «Fogo de Vistas».

— A reabertura do Apolo efectua-se no dia 28 do corrente, com a comedia em 3 actos «Candeia que vai adiante», original de Silva Tavares e Mario Marques, para apresentação da companhia Adelina-Aura Abranches.

— A actriz Dina Tereza recebeu, no Rio de Janeiro, uma proposta para interpretar a protagonista dum filme brasileiro.

— Nas «Folies-Bergéres» vai representar-se uma nova revista com a indispensavel Mistinguett á frente do elenco. O director daquela casa de espectaculos apresentou já a peça montada, diante dos autores e dos artistas que a vão desempenhar, com todos os quadros, «sketches» e bailados em cenarios e com personagens reduzidos, que se movem electricamente num palco dum metro de profundidade por dois de largura.

— A Opera-Comica, de Paris, vai pôr em cena «Gargantua», de Mariotte, com esta particularidade: os artistas de primeira fila aparecem todos a desempenhar papeis episodicos — o que não quere dizer que os primeiros papeis sejam desempenhados por artistas de segunda ordem.

— No teatro de Paris, estreou-se, com grande exito, uma nova peça de Jacques Deval, intitulada «Tovaritch», escrita expressamente para a actriz Elvira Popesco, que triunfou inteiramente na protagonista. A acção passa-se entre russos brancos refugiados em Paris.

— A primeira bailarina da opera de Barcelona, Manuela del Rio, foi recebida com tou em dansas caracteristicas, acompanhada grande exito em Genebra, onde se apresen- por um famoso guitarrista espanhol.

— Um teatro de Paris vai repôr «Coriolano», de Shakespeare, em cujo desempenho tomam parte 60 homens e 5 mulheres, sem contar a figuração.

— Cécile Sorel ensaia activamente alguns bailados e «sketchs», para se apresentar em breve num «music-hall» de Paris.

Na proxima sexta-feira completa 50 noites de cartaz, no Variedades, a revista «Pernas ao léu».

— A farsa «O Campeão», com Vasco Santana, continua em pleno exito no teatro Politeama.

— A revista «Pistarim» tem atraído agora ao teatro Maria Vitoria maior concorrencia do que na primeira quinzena da sua carreira.

— No Gimnasio estreia-se hoje o ventriloquo Marius, que vem precedido de grande fama do Brasil e das Republicas sul-americanas, onde trabalhou durante oito anos.

— O espectaculo desta noite no Coliseu é constituido pelas operas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços», com Fidelia Campiña, Jesus Gaviria, José Rosa e Salcedo.

— Faz amanhã, irrevogalmente, a sua despedida no Coliseu, com a opera «Tosca», o celebre tenor português Tomaz Alcaide.

— Quinta-feira realiza-se no Coliseu a festa artistica do maestro Padoani e despedida da companhia com um grandioso festival wagneriano, em que será comemorado o centenario de Ricardo Wagner.

«Luccia de Lamermoor» no Coliseu

A sala apresentava um aspecto imponente — e elegante. Todas as senhoras — quasi todas — trazem já peles de inverno — tambem as ha de verão, mas não são as mesmas — e chapeus da nova estação. No entanto, continuam os gelados a apregoar o seu «dôce e fresquinho»...

Ha na sala velhos espectadores que relembram saudosamente tempos antigos, e que lamentam até (!) os cortes introduzidos na celebre obra de Donizetti; em compensação, espiritos mais voltados para «o que ha de vir» lamentam que se não tenha cortado... a ópera toda.

O que é certo, é que cantores dados á velha tradição italiana, como o bom baritono Morelli, e mesmo como Dora Marinelli (que não é artista feita ainda, mas tem condições), gostam de se haver nesses trabalhos feitos para valorizar a voz.

Estará no mesmo caso Tomaz Alcaide? O sorriso liso e contente com que agradece a merecida ovação do publico mostra bem que não tomou nem um momento a sério a tragedia que representou. Mas cantou muito bem, mostrou desde o principio ao fim do seu papel que era um artista de categoria, e através de aqueles italianismos tão localizados, vincou uma indole portuguesa que deve desvanecer os seus compatriotas.

Portugal só aproveita dele o que aproveita de qualquer artista estrangeiro cujo contrato convenha á empresa, é certo. Mas, —quem sabe?—talvez se lhe levantassem só obstaculos e mais obstaculos, se Alcaide pretendesse mais alguma coisa...

FRANCINE BENOIT

«Adeus ás armas», no Tivoli

Frank Borzage é um dos poucos realizadores que não possuem um estilo «preconcebido». Isto é: que nunca adapta os assuntos á sua linguagem cinematográfica, nem mete os temas em moldes tecnicos, infalivelmente os mesmos e iguais.

Varia sempre de estilo conforme o assunto o que, em meu entender, é dum valor extraordinario.

Prova, pelo menos, a mobilidade do seu espirito e da sua inteligencia que nunca confunde os «meios» com os «fins»,—vicio tão frequente no cinema.

Esta afirmação é facil de verificar se compararmos os estilos dos dois ultimos filmes de Borzage exibidos em Lisboa: «Almas da rua» e «Adeus ás armas». Aquele, duma simplicidade directa, sem artificios de linguagem,—nuamente humano. Este,—de acordo com o tema e a «valorização»,—romantico, precioso, delicado, emotivo, literario, cheio de imagens duma beleza visual pouco comum no cinema do comercio americano.

A nobreza do seu estilo é, sem duvida, a maior qualidade de «Adeus ás armas»,—filme que todos os verdadeiros cinéfilos vão ver com alegria, e o publico vai admirar, quanto mais não seja, em virtude da interpretação valorosa de Gary de Cooper e Helen Hayes.

J. G. F.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Cavalleria Rusticana e Palhaços».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Bolsa de Lisboa

17 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.673$00	1.672$00	1.674$00
» 5 1/2 °/o 1933	995$00	995$00	996$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	1.303$00	1.302$00	1.304$00
» 3 °/o 2.ª » ..	—	1.290$00	—
» 3 °/o 3.ª » »	1.315$00	1.312$00	—
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 °/o, 1930-Consol	528$50	528$00	529$00
» 6 3/4 °/o, 1930-Portos	—	579$00	—
» 6 °/o 1932	1.025$00	1.023$00	1.027$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port,	—	—	—
Lisboa & Açores, » ,	—	294$00	298$00
Portugal, » ,	—	990$00	995$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	—	140$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	—
Tagus.....	—	525$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	405$00	420$00
Cerveja Estrela.....	—	136$00	139$00
Cimentos de Leiria.	—	375$00	430$00
Credito Predial	—	12$10	13$00
Gaz e Electricidade.....	254$50	254$50	255$50
avegação	52$00	52$00	52$50
Portugal e Colonias.....	52$00	51$80	52$20
Portuguesa de Pesca ...	114$00	113$00	115$00
» de Tabacos.	263$00	263$00	263$50
Tabacos de Portugal ...	—	223$00	225$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	109$00	120$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	254$00	258$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	40$80	42$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	140$00	143$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	305$00	303$00	305$00
Norte 9 o/o	—	105$00	—
» 7 1/2 Trofa.....	91$50	91$00	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	89$00	88$50	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	90$50	90$50	91$00
Prediaes 6 o/o —1932 1.ª .	—	73$50	75$00
» 7 o/o.....	104$00	103$50	104$00
» 8 o/o.....	89$00	88$90	89$00
» 10 o/o.....	92$50	92$50	92$60
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	114$00	116$00
Busi 9 o/o.....	—	115$50	—

Garage Santa Luzia

CONCESSIONARIOS: TOMAZ & SILVEIRA, L.DA
R. D. ESTEFANIA, 111-113 (junto ao Largo D. Estefania,
TELEFONE 20:20 NORTE
Recolha de automoveis e camionetes
Serviço permanente de lavagens
Lubrificações automaticas: automoveis, 8$00, camionetes, 10$00

NO GENERO COMÉDIA O COMICO QUERIDO DE LISBOA
é o VASCO SANTANA
que todas as noites no POLITEAMA arranca
1:000 GARGALHADAS A CADA ESPECTADOR DE O Campeão

SEMPRE!...
o exito do dia está no
VARIEDADES
na grande revista
Pernas ao Léo

Almoços e Jantares a 6.00
No Restaurante Ginasio
E' o grande acontecimento do dia

Não se perca nos cafés, não viva enterrado em casa, não se aborreça no club, não sofra as inclemencias do tempo, porque tem para onde ir:
Teatro Maria Vitoria
Parque Mayer
REVISTA
PISTARIM
Compére: CARLOS LEAL

A Serra da Estrela

Manteigas, a linda vila serrana, e os seus arredores

Algumas das suas personalidades falam ao Diario de Lisbôa

sôbre as suas reivindicações

Um pedido ao senhor Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar:

Não sou jornalista. Não possuo nem nome literario nem personalidade social, que imponham as minhas ideias ou as minhas opiniões. Rabisco eventualmente nos jornais para ganhar a vida. Isto é: sou um simples filho do povo, sem galões de qualquer especie.

E, «*malgré tout*», ouso dirigir-me por esta forma a V. Ex.ª a pedir-lhe que leia as poucas linhas que abaixo seguem.

Encerram um pedido, que me lembrei de lhe fazer, quando no mais alto da Serra da Estrela, sobre o coração da minha terra, olhei em volta deminuido e extasiado.

O sentimento da nacionalidade quando teve por berço corregos e alcantis e por reduto extremo e inviolavel o pinaculo duma fraga imensa e altaneira, é imortal e forte, como a penedia brava em que nasceu.

Mas, eis o meu pedido: Senhor Presidente Oliveira Salazar, seja V. Ex.ª o arauto da ideia, que consiste em erigir no ponto mais alto da Estrela (1950 metros)) um obelisco imenso, que atinja ou ultrapasse os 2000 metros e que fique sendo o simbolo sagrado das virtudes, que criaram um povo glorioso entre os gloriosos da Historia.

Melhor do que eu sabe V. Ex.ª que incarna um momento unico nos anais da nossa vida social e politica.

Pois bem, esse monumento prepetuaria tambem o nome do seu realizador, que é o nome dalguem, que pela Patria se esforça, que é o nome dalguem, que em si reune as excelsas qualidades dos nossos antepassados dos Herminios, que é o nome de V. Ex.ª, Senhor Presidente Oliveira Salazar.

Agradecendo antecipadamente a bondade de me ter lido, subscrevo-me de V. Ex.ª Senhor Presidente,

governado e admirador mt.º at.º e v.or e obr.º

Alvaro de Vilhena

P. S.—Atendendo a que o critico momento financeiro que vivemos, cerceia as verbas, que poderiam noutras ocasiões ser destinadas a empreendimentos desta natureza, atrevo-me a lembrar ao exercito português que coroaria a sua epopeia quasi lendaria, se conseguisse, que a sua engenharia tomasse a cargo a construção do obelisco, a titulo de manobras.

A. V.

Falam os nossos entrevistados

Eram duas horas da tarde quando cheguei a Manteigas, á pensão Estrela, cujos proprietarios apressurados e sorridentes acolhem os viajantes por detrás duma modestia enfarruscada e primitiva. Quem possa, como eu, momentaneamente esquecer elementares principios de conforto, sente-se bem naquele ambiente quasi biblico, entre a boa gente serrana da pensão Estrela.

Após frugal almoço puz-me em campo para desempenhar a quasi sempre ingrata missão de jornalista. Interrogo o meu hospedeiro sobre as personalidades mais em destaque na vila. Solicito, mas desconfiado e prudente responde-me com certa esperteza: —Nós cá, pessoas de certo jeito, só sendo o sr. João de Matos, de S. Gabriel, ou o sr. doutor, ou ainda o sr. Pereira, das Caldas, o sr. Cravino, o sr. Braulio, boticario, o sr. engenheiro Barjona de Freitas, etc.

Enquanto ele falava fui-me aproximando da janela aberta.

A tarde corria já a mais de meio, esplendorosa de sol. A atmosfera desanuviada, muito translucida, deixava-me vêr ao longe, bem desenhados no horizonte, os cerros imensos das montanhas, rodeando o vale do Zezere, que, caprichoso, corre espumando de fraga em fraga. A grandiosidade dessa vista panoramica deixou-me absorto por instantes em meditação contemplativa.

Será possivel que tanta beleza continue a ser quasi desconhecida no meu país e lá fora?!

* * *

Mas eu vim a Manteigas para conhecer e dar publicidade ás suas reivindicações, ás suas esperanças, ás suas ambições. Vim para vêr e interrogar alguns dos seus habitantes, sobre o que têm feito e contam fazer na região em prol do turismo.

* * *

João de Matos é o senhor querido de S. Gabriel, pequeno e delicioso lugarejo á beira do Zezere, nos suburbios de Manteigas Representante duma antiquissima familia de fabricantes, é o chefe respeitado da secular e mais importante fabrica de lanificios da região, a casa Matos Cunha Lda. A sua personalidade impõe-se por um trato fidalgo e o seu caracter por uma bondade extrema. Apostolo do bem, só para ele vive, longe do bulicio do mundo, todo entregue ao bemfazer e á felicidade dos seus e dos cem operarios, que sob as suas ordens trabalham. Recebe-me sorrindo tristemente e olhando-me de frente com os seus olhos azues e melancolicos. A's minhas preguntas insistentes responde-me:

—Você terá ocasião de verificar que, de facto, esta região é duma beleza surpreendente, mas infelizmente até hoje pouco, muito pouco, se tem feito em seu favor. Não ha hoteis. Não ha centros de desportes. Não ha meios de transportes. Houve aqui ha muitos anos um momento em que julguei que tivesse soado a grande hora da serra.

—?!

—Foi em agosto de 1906 a quando da visita dos então principes D. Luiz Filipe e D. Manuel a esta terra. Estiveram aqui neste mesmo lugar onde o senhor está, a olharem embevecidos a paisagem. Vinham por uma hora e afinal demoraram-se três.

E João de Matos com o semblante marcado pela saudade mostra-nos o livro dos visitantes, onde ha vinte e sete anos as régias figuras inscreveram os seus nomes—D. Luiz, duque de Bragança e D. Manuel, duque de Beja.—Infelizmente os acontecimentos precipitaram-se e as promessas não puderam cumprir-se.

—Mas v. ex.ª não acha que essa grande hora de que falou, está soando para Portugal?

—Creio firmemente no momento que passa e hoje, como sempre, cá me encontro no meu posto, pronto ao sacrificio, desde que seja em proveito da minha terra e para bem do meu país.

E convidando-me a acompanhá-lo, João de Matos pilotou-me através da sua fabrica, estabelecimento modelar, onde algumas dezenas de familias ganham o pão de cada dia.

—Como v. deve saber a principal fonte de receita da região é a industria de lanificios. E já que estão agora sendo tão debatidas as condições de vida desta industria noutros pontos, não deixe de afirmar no «Diario de Lisboa» que nos encontramos em inferioridade de circunstancias «vis-a-vis» da concorrencia em virtude da falta de meios de transporte. Imagine que a estação mais proxima, dista daqui 32 quilometros. A camionagem obriga-nos a despesas extraordinarias, que vêm afectar o preço das mercadorias e o nosso lucro possivel.

Estava a findar a visita. Trocaram-se cumprimentos. João de Matos soube grangear numa hora de palestra a insignificante simpatia do signatario destas linhas e do jornal que representa.

Se alguma vez, leitor, fôres atraído, como é natural, pela nossa linda serra, não deixes de visitar S. Gabriel, onde encontrarás o tradicional acolhimento á antiga portuguesa, que foi um dos apanagios da nossa raça em tempos idos.

* * *

O dr. Constantino Augusto d'Almeida Carneiro e Freitas, medico municipal de Manteigas, é um amigo de velha data. Conhecemo-nos, crianças, nos bancos de escola. Hoje, homem de ciencia, já consagrado, invulgarmente inteligente e activo, ha uns 10 anos que dedica o melhor do seu esforço á sua terra adoptiva. Possui uma erudição enciclopedica profundissima. Reputo-o um dos maiores valores intelectuais do país. Que a sua modestia me perdôe. Ninguem melhor do que ele conhece a Estrela. Em artigos nos jornais e publicações de toda a especie, o dr. Constantino tem defendido com a sua logica de ferro a utilização da cordilheira como centro de higiene terapeutica e de terapeutica preventiva Entre mãos tenho agora um seu folheto, que contém uma comunicação feita ao XIII Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Medicas. E', além do seu caracter cientifico, uma autentica oração á serra, ás suas virtudes, aos seus bens, aos seus encantos. Espirito de eleição, desprendido das banalidades terrenas, desinteressado e largo, luta apenas por amor da causa. Ninguem como ele para nos falar de Manteigas e da serra. Fomos interpelá-lo.

—Para lhe responder, diz-me, começo por separar o problema de Manteigas do problema da serra, embora um seja complemento do outro. Abordemos o primeiro a traços largos. Manteigas atendendo á sua população é já um centro provinciano de certa importancia, pois possui para cima de quatro mil almas. A natureza, como vê, dotou-a com belezas excepcionais, foi prodiga, mas os homens abandonaram-na, esqueceram-na. Imagine que não existe em toda a vila uma unica retrete, um unico cano de esgoto. Ha uma escola primaria oficial frequentada por mais de cem crianças dos dois sexos sem W. C. Agua encanada tambem não ha. Que noções de higiene se poderão incutir nestas condições? Você talvez não alcance o tragico da situação, mas um medico poderá elucidá-lo. O Municipio não tem verbas, é certo. Mas casos destes devem ser remediados pelo poder central, que assim evitará catastrofes e despesas de maior vulto... O não se ter dado já um desastre deve-se apenas á excelencia do clima. Mas, pregunta-se ansiosamente, será ele sempre o bastante para afastar o perigo?

«Como vê a vila tem o aspecto de todas as terras das regiões frias, pouca área e muita aglomeração. A gente abastada vai-se a pouco e pouco espraiando pelas duas vertentes, que conduzem ao vale, onde constroi lindas e higienicas vivendas. Mas os pobres! Que será deles?... O hospital feito por subscrição publica, vive de esmolas e dos esforços, que eu e o reverendo fazemos para o aguentar.

«Aqui tem um triste quadro, diz-me sorrindo melancolicamente o ilustre clinico. Não deixe de o descrever com a tinta da verdade.

E acrescentou:

—O concelho é pobre. Só tem duas freguesias. A Camara cheia de vontade lá vai fazendo o que pode e não se poupa a esforços a que o povo corresponde, mas vê-se impossibilitada perante tão graves problemas por falta de verba.

Quem virá em seu auxilio?

Eis o que me ocorre dizer-lhe sobre Manteigas.

—E sobre a serra?

—O problema da serra é mais amplo. A sua solução deve ser encarada sob três aspectos: o turistico, o terapeutico e o do aproveitamento das suas imensas riquezas naturais.

Sob o ponto de vista turistico forçoso nos é reconhecermos o gigantesco esforço levado a efeito pelo governo e pela Repartição das Matas e Florestas, que estão a dotar a serra duma magnifica rêde de estradas, ao mesmo tempo que prosseguem com a sua arborização. Pena é que o capital particular não acompanhe estas iniciativas oficiais criando hoteis, restaurantes, campos de desportes, etc. Tenho a convicção de que o dinheiro que aí se empregar traria bons lucros.

—Tambem eu. E creia que não deixarei de frizar o facto...

—Seria tambem necessario que a grande imprensa diaria de Lisboa e as estações oficiais, Propaganda de Portugal, Casa de Portugal, etc., se interessassem um bocadinho pela Estrela, fazendo-lhe o merecido reclame. Naturalmente nesta lata exposição ha pequenas lacunas, que se preencheriam, quando o grosso da questão estivesse resolvido, como por exemplo, ascensores, que das faldas onde deveriam ficar os grandes hoteis, conduzissem rapidamente lá ao alto, etc.

Mas agora deixe-me falar-lhe um pouco das virtudes da serra sob o ponto de vista terapeutico.

E o dr. Constantino entusiasma-se e faz-me durante uma hora uma prelecção de natureza puramente cientifica, que mal posso seguir, atendendo á minha falta de conhecimentos de especialidade, mas da qual tirei as duas seguintes conclusões:

1.ª—De todas as regiões da Europa uma das mais proprias para o tratamento da tuberculose é incontestavelmente a da Estrela e muito especialmente a encosta que de Manteigas vai até ao Observatorio.

2.º—As aguas medicinais das Caldas de Manteigas, são pela sua variedade e qualidade unicas para o tratamento do reumatismo e das doenças do figado (Fonte Santa).

Falou-me por ultimo das riquezas da serra dizendo-me:

—Como sabe a industria de lanificios é a principal da região, mas estou convencido que se irá transformando e adaptando ao aproveitamento das materias primas, que a serra lhe oferece em condições unicas, como por exemplo a madeira para fabricas de papeis, de moveis, etc. Outro assunto de grande futuro é a captação da energia imensa, que as diversas quedas de agua poderiam produzir. Parece impossivel que num país grande importador de carvão assim se desperdice tanta fortuna.

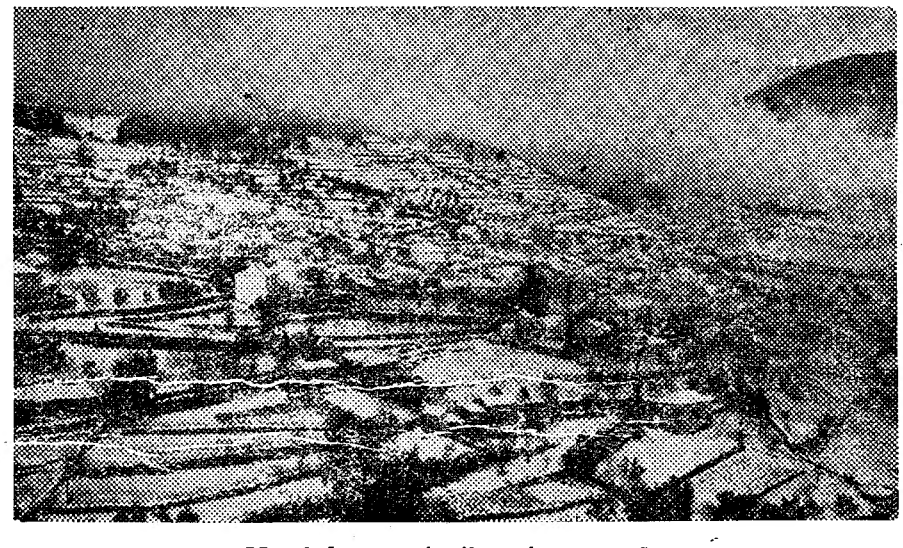
Eis aqui a traços largos, por absoluta falta de espaço, o que nos disse o ilustre clinico. Oxalá que Portugal que tanto necessita neste momento de valores reais, se não esqueça de que em Manteigas ha alguem, sempre disposto ao sacrificio, que muito util lhe pode ser, pelo seu caracter e pelo seu saber.

Que o amigo me desculpe aceitando conjuntamente com os meus cumprimentos os do «Diario de Lisboa».

* * *

Seguindo o curso do Zezere dois quilometros além de Manteigas encontramos as Caldas, pequena aldeia, marcada por algumas obras em construção. Ali impera um senhor absoluto (perdôe-me o amigo o atentado contra as suas ideias), o sr. J. M. Lucas Pereira, importante industrial, que eu não poderia deixar de entrevistar atendendo á sua personalidade marcante. Fui encontrá-lo a trabalhar duramente entre seus filhos e os operarios. Lucas Pereira,

(Vêr continuação na 6.ª página)



Manteigas — *A vila após um nevão*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N

A Cidade

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

Conselho de ministros

Na sala do conselho de Estado, reuniu-se esta tarde o Conselho de ministros, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

A principal importancia deste facto resulta de ser esta a primeira reunião do ministerio, presidida pelo sr. dr. Oliveira Salazar depois das suas férias.

Cêrca das 16 horas chegaram ao ministerio do Interior os ministros do Comercio e da Justiça e pouco depois o da Guerra, este ultimo com um dos seus ajudantes.

Chegaram em seguida o sr. ministro da Marinha, que vinha só, e pelas 16 e 10, o sr. dr. Oliveira Salazar, que conversava animadamente com o ministro das Obras Publicas.

Por ultimo, vieram os ministros da Instrução e das Colonias, não comparecendo o dos Negocios Estrangeiros, por ter partido para o norte.

Eram 16 e 15 quando começou a reunião do Conselho, que deve prolongar-se até tarde.

Abuso de confiança

O sr. José Francisco Viterbo, travessa da Conceição, 43, 1.º, entregou-se nas mãos de um individuo que era um alho em questões de negocios. Como o sr. Viterbo tinha uma quinta e lhe apetecia não a ter, o tal individuo, que era seu amigo e seu inspirador, encarregou-se de o aliviar daquele fardo.

E vendeu-lhe as vacas, e vendeu-lhe as burras, e vendeu-lhe as cabras, e vendeu-lhe as alfaias, e só não o vendeu a ele porque ninguem dava um centavo pelo sr. Viterbo em carne e osso.

Enquanto vendeu não se ralou o dono. Quando se viu que o sujeito vendia e gastava o dinheiro em proveito proprio é que o interessado desconfiou.

E desconfiança foi ela, que o sr. Viterbo se convenceu agora de que o amigo se fartou de o roubar, assim o comunicando á Policia, para as diligencias da praxe.

A Policia ouviu o queixoso, e vai agora averiguar o que ha de condenavel no caso.

Mudança inesperada

José Maria Sacramento, morador na travessa do Olival ao Beato, 8 r./c., foi acusado pela sr.ª D. Luiza Sarmento, da rua dos Cavaleiros, 58, 3.º, de lhe ter feito quasi uma mudança completa, absolutamente de graça.

O delinquente tem contra si a circunstancia agravante de ter procedido á mudança na ausencia da dona da casa, a qual, pelo visto, não gostou da amabilidade, levando o caso á conta de roubo, que a Justiça verá se foi ou não foi.

A
MEMORIAL SERVICE
for
THE HON. SIR LANCELOT CARNEGIE, G. C. V. O., K. C. M. G., P C.
His Majesty's Ambassador in Lisbon, 1913-1928
WILL BE HELD IN
ST. GEORGE'S CHURCH, LISBON,
Rua da Estrela, 2
AT 11 a. m. on
THURSDAY, OCTOBER 19 th. 1933

EXEQUIAS

Terão logar no proximo dia 19, pelas 11 horas, na Egreja de S. George (Rua da Estrela, 2)

Em Memoria de
Hon: SIR LANCELOT CARNEGIE G. C. V. O, K. C. M. G., P. C.
Embaixador, em Lisboa,
de Sua Majestade o Rei de Inglaterra,
durante os anos de 1913 a 1928.

A NOSSA ACTIVIDADE COLONIAL

A REPRESENTAÇAO PORTUGUESA

no Congresso de Geologia de Washington

Os alemães preocupam-se com estudos sôbre Angola

Quando ha tempos embarcava para Washington, a representar Portugal no Congresso Internacional de Geodesia, tivemos ocasião de conhecer o distinto engenheiro e geologo Fernando Mouta, que já fôra o nosso delegado nos Congressos de Madrid, em 1926, e de Pretoria, em 1929. E logo conseguimos a promessa de que, no regresso, nos diria o que de interessante tivesse a comunicar.

Chegou agora o momento de promessa se cumprir. E a nossa primeira pregunta foi:

—Qual era a finalidade do Congresso de Washington?

—Para nós, as comunicações sobre a Geologia de Africa, onde somos dos principais interessados, a fim de se proceder á elaboração da respectiva Carta Geologica. Para isso, tinham sido convidados os Governos das Potencias Coloniais, pela Comissão da Carta de Africa e pela sub-Comissão dos Serviços Geologicos africanos, a apresentarem ali elementos existentes até á data, sobre a geologia das Colonias.

—E que situação tivemos no Congresso?

—Fizemos parte do Conselho Geral que diariamente se reuniu para discussão dos assuntos principais e aprovação dos resultados das diferentes comissões, a algumas das quais pertencemos, sempre como delegado oficial de Portugal. A sessão de abertura do Congresso realizou-se na Camara de Comercio, com cêrca de 120 delegados oficiais, representando trinta nações.

—E que figura fizemos nós, como nação de estudo e de trabalho?

—Vamos por partes, pois ha varios aspectos a ficar: Durante todo o Congresso, e numa sala especial, puzémos em exposição as cartas de Angola e Moçambique, juntamente com as das colonias francesas, italianas e espanholas; as do Congo Belga só chegaram mais tarde, não tendo, por isso, sido expostas.

—E não foi apresentado um trabalho?

—De facto, haviamos feito um resumo da geologia de Angola, que intitulámos: «Les connaissances géologiques em 1933 sur l'Angola (Afrique Occidentale Portugaise)» que apresentamos em nosso nome e como engenheiro da Repartição de Minas de Angola. Esta comunicação é a sintese da Memoria sobre a Geologia de Angola, que fizemos de colaboração com o engenheoro Henrique O'Donnell, e que o ministerio das Colonias editou, com a «Carte géologique de l'Angola». Mas, como a sua leitura levaria mais tempo do que aquele que era destinado a cada delegado, resolvemos antes fazer, sobre a propria carta, uma larga exposição dos trabalhos realizados e dos traços gerais da sua geologia. Assim, todo o auditorio especialmente interessado por Africa compreendeu o que queriamos. Pelas conversas que depois tivemos, e pela apreciação feita pelo presidente da mesa, creio que conseguimos o nosso objectivo.

—Esse trabalho foi publicado oficialmente?

—Foi, nos «Comptes rendus» do Congresso, e é muito util para quem não queira profundar a geologia de Angola, mais pormenorizada na nossa noticia explicativa da Carta. Deve ser acompanhada duma carta mais pequena, a côres, e que deve ser paga extraordinariamente por Portugal. Deste modo, os «Comptes rendus» do Congresso continuarão a publicar trabalhos e cartas sobre a colonia de Angola, podendo estabelecer-se o progresso ali realizado pela investigação portuguesa, desde 1922, ano em que o profesor Fleury dava parte da recente criação da Missão Geologica de Angola e das esperanças dos resultados a obter para o conhecimento da geologia de Africa.

—Fala-se muito nos recursos mineiros de Angola, fóra do campo diamantífero em plena exploração, ao que nos parece...

—Sim; temos os jazigos de Angola cujo valor economico não é ainda bem conhecido, por falta, principalmente, de estudo geologico pormenorizado. E' o caso de Bembe. A companhia mineira do Alto Zambeze tem, desde 1929, trabalhos sistematicos na sua área, que precedeu dum estudo geologico cuidado. Deve servir de exemplo. Mas, voltando ao Congresso: este resolveu publicar separadamente dos «Comptes rendus», um volume sobre «Copper Ressources of the World». Preparamos mesmo durante a viagem uma pequena comunicação intitulada: «Les Minerais de Cuivre en Angola», que será publicada.

—Estivemos representados nalguma das comissões constituidas pelo Congresso?

—Em varias. Na comissão da Carta Geologica de Africa, pelo relatorio do secretario geral, o nosso nome foi proposto para delegado de Portugal, em vez do professor Fleury, e o Congresso aprovou. E, já que falámos nesta Comissão, é bom saber-se que a base geografica da Carta, feita no Instituto Cartográfico Militar de Bruxelas, está concluida, e foi-nos mostrada uma carta geologica parcial (do norte de Africa) colorida á mão. A pedido do Conselho Geral, são instados todos os governos das Potencias Coloniais a dar o seu auxilio financeiro, devido á importancia que ainda é necessario despender. Fomos o unico delgado português na reunião da Carta Geologica do Mundo, onde devemos ficar representando Angola.

E, a proposito dessa reunião:

—O mais curioso foi que a Direcção —que é alemã—apresentou um relatorio e quatro folhas da Carta, referentes á Africa, desde o Congo ao Cabo, folhas estas publicadas pelo Serviço Geologico da Prussia. Foi grande a surpreza de toda a assembleia, pois haviamos estabelecido em Pretoria que se iniciasse a publicação pela America do Norte...

—Como explicaram os delegados alemães semelhante alteração?

—Disseram que assim tinham resolvido nas reuniões que tiveram em Berlim, visto que já tinham os elementos geograficos de Africa. Claro que tal resolução admirou-nos, tanto mais que em nenhuma dessas reuniões se encontravam delegados das grandes potencias coloniais, como a Inglaterra, a França, Portugal e a Italia.

—E como apreciou a Comissão esse trabalho?

—A edição das Cartas é muito boa e muito cuidada. No que respeita a Angola, toda a parte Norte e Este é tirada do nosso trabalho sobre o Karroo, que haviamos apresentado no Congresso de Pretoria e que fôra publicado nos seus «Comptes rendus», mas havendo, bem como na parte sul, algumas indicações que só a nossa nova Carta revela, o que prova o interesse com que devem ser feitos alguns reconhecimentos, pelos subditos alemães...

—E', na verdade, curioso...

—E não se esqueça de frisar este facto, tambem curioso: é que dentro da Comissão da Carta Geologica do Mundo, a carta dos alemães é precisamente sobre Africa e compreendendo as suas antigas colonias.

Os Parques Infantis

e o espectaculo grandioso de amanhã no Maria Viforia

A campanha a favor dos Parques Infantis, iniciativa generosa da ilustre escritora sr.ª D. Fernanda de Castro, não esmorece. Desde a primeira hora o «Diario de Lisboa» acarinhou esta ideia, educadora e reveladora de um belo sentimento de humanidade e de assistencia á causa infantil.

Vanise Meireles

Já deferida pela Camara Municipal algumas pretensões, já reunido um numero de colaboradores dedicados a esta campanha, de que é paladino uma alma digna a todos os titulos, uma inteligencia serena a obra dos Parques Infantis carece apenas de reunir fundos para se iniciar.

Amanhã, quarta-feira, 18, realiza-se no teatro Maria Vitoria dois espectaculos integralmente dedicados a esta iniciativa.

E não se trata de uma noite banal de teatro ligeiro, mas de duas recitas brilhantes, com a colaboração de distintos artistas, com a apresentação da revista «Pistarim», que ao publico, proporcionará um pedaço de noite agradavel, e cujo conjunto não se repetirá.

Zulmira Miranda, a actriz consagrada, popular e melancolica, Herminia Silva, candeira idolo do publico; Margarida de Almeida, a campesina adoravel da peça; Maria Brazão, Deolinda de Sousa, Elisa Guizette — um trio delicioso de artistas gentis — Vanise Meireles, grande vedeta do teatro carioca, o «nosso» Carlos Leal, de laracha popular e improvisos tipicos, os bailarinos Piero e Mafalda — com outros bons elementos da famosa revista «Pistarim» em numeros novos, de sensação, animarão o simpatico espectaculo, destinado aos Parques Infantis.

A sindicancia á Casa Pia

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio do Interior, anular a portaria publicada no «Diario do Governo» n.º 231, 2.ª série, de 4 do corrente, que transfere reciprocamente os professores de educação fisica da Casa Pia de Lisboa e Asilo Nun'Alvares, Mamede Augusto Arvelos Formosinho e Manuel de Jesus.

Ministerio do Interior, 13 de Outubro de 1933. — O ministro do Interior, *Antonino Raul da Mata Gomes Pereira*».

Um gesto filantropico

No gabinete do director geral da Assistencia foi hoje entregue uma carta, enviada por alguem que a assinou com as iniciais J. H. F. e com ela a importancia de cinco mil escudos para ser distribuida pelos estabelecimentos dependentes daquele organismo.

Trata-se dum gesto digno de ser posto em relevo e demonstrativo da consideração que o publico tem pela obra que a direcção geral de Assistencia está realizando

O sr. Machado Pinto pediu-nos que agradecessemos, em nome dos contemplados, tão generosa oferta.

O «Lima» chegará ao Tejo

em meados de novembro

O novo contra-torpedeiro «Lima», que foi entregue no passado dia 12, em Glasgow, ao governo português, está a meter combustivel para começar por estes dias um periodo de exercicios destinado a adestrar o seu pessoal.

Terminadas essas provas, o «Lima» seguirá para o Tamisa, a fim de meter munições e metralhadoras, largando depois para o Tejo, onde estará em meados de novembro.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

SUM
E' o limpa metais que vence

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, P. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

UM ALVITRE PATRIOTICO

ACUDAM Á'S RUINAS

do convento de Cristo!

... *Sr. Director:*—Agora que já vai passada a trovoada literaria que a sua bela e patriotica ideia de erigir um monumento, em Sagres, ao grande infante D. Henrique, levantou no nosso meio jornalistico, permita-me v. que tambem eu venha á liça com uma lembrança para a qual, se a achar viavel, pedia um cantinho do seu muito bem dirigido cotidiano.

Como v. muito bem sabe, o inclito *Navegador* foi governador e administrador da nobilissima Ordem de Cristo, ordem que lhe deu homens e dinheiro para poder levar avante o seu pensamento cristão de amachucar o mouro entre as suas forças e as dum famoso Prestes João, do Oriente.

Este obstinado pensamento, que o acompanhou toda a vida, foi-lhe dando entre outras a Madeira, os Açores e terras nunca vistas por outros navios europeus senão os seus, até ao Casamansa, e aos seus sucessores, guiados pelos pendões da prestimosa Ordem de Tomar: Cabo Verde, S Tomé, toda a Guiné, Cabo da Bôa Esperança e 6 cobiçadas terras da India, descobrimentos que encheram o nome de Portugal de gloria imortal.

Ora vendo o zeloso e benemerito Mestre que seus valentes e merecedores cooperadores da sua milicia não tinham ainda necessarios aposentos na sua nova séde, visto ter, ainda não ha muito, vindo de Castro Marim, mandou-lhos erguer, restando hoje dessas belas construções um mimoso claustro e outro em ruinas da mesma elevada arte, mas maior do que aquele que, na linda cidade do Nabão, é o encanto de quem o vê

Não seria, sr. director, uma obra do mais alto patriotismo e justiça para com o egregio Mestre levantar de suas ruinas essas preciosas e sagradas pedras que foram tocadas pelas suas artisticas e patrioticas mãos e que jazem quasi todas, se não todas, espalhadas em montes de entulho, onde as ortigas vegetam em admiraveis tufos? Não se prestariam assim dois grandes actos de alta consideração pelo muito que devemos ao inclito Infante e pela grande prova de amor pelas manifestações artisticas de nossos antepassados, tanto mais que este claustro devia ter sido da mesma autoria do outro, cuja assinatura nele vemos—o português Fernão Gonçalves?

Ao elevado e recto espirito do sr. dr. Oliveira Salazar, o eminente ministro das Finanças que tanto tem trabalhado para que o credito português tenha a verdade e a honradez que gosa tanto no interior como no exterior do país, levamos a nossa petição de, se s. ex.ª encontrar lá pelos fundos das bem guardadas arcas do Tesouro, algumas migalhas, as destinar a esta obra que se nos afigura da mais elevada justiça para com o grande Principe que se quere homenagear, deixando, tambem, de se perder de todo uma real e linda obra de arte que muito nos honra.

E ao meu nobre amigo e talentoso Director Geral dos Monumentos Nacionais, o sr Gomes da Silva, pedimos tambem, caso essas migalhas venham ao seu poder, que as empregue com brevezа, para que todos nós vejamos florir a bela obra do imortal Mestre, o igregio D Henrique, em toda a sua esbelteza e arte.

Desculpe v. o espaço ocupado e disponha do seu amigo certo e grato,—*Vieira Guimarães*

Acordo comercial luso-alemão

O «Diario do Governo» publicou hoje o texto do acôrdo celebrado entre Portugal e a Alemanha para regular o pagamento das dividas comerciais resultantes do respectivo intercambio.

LISBOA PROGRESSIVA

O trevo de quatro folhas

a ferradura e o telefone

na exposição da rua da Palma

A populosa e caracteristica rua da Palma esteve na tarde de ontem, no trecho entre a Guia e o teatro Apolo, em estado de sitio.

Exibia-se na montra de um grande estabelecimento novo estes sete elementos de felicidade: o trevo, o chavelho do boi, a corda de enforcado, o pretinho que dá sorte ás raparigas, a classica ferradura de trás da porta — e o telefone.

Eis o reclamo á americana.

Inaugurara-se o novo e grande posto central — a sucursal do oriente — da Companhia dos Telefones.

Se desta noticia, colhida em flagrante, e um acto publico de festa simples para o qual o «Diario de Lisboa» foi convidado, resultar propaganda para a Anglo Portuguese Telephones, nem por isso nós deixaremos de a fazer, porque a Cesar o que é de Cesar.

A Companhia dos Telefones, desenvolvendo a sua acção industrial, vai servindo Lisboa de comodidades, dentro de um espirito moderno que Lisboa precisa cada vez mais.

A nova sucursal, que foi aberta ao publico na rua da Palma, 160, um pouco abaixo do velho teatro Apolo, corresponde áquelas estações que lá fora tanto caracter possuem. 16 cabines isoladas; auto-falante para anunciar aos clientes que o numero que pediram está a responder da Estrela, de Sacavem, da Figueira, do Porto, de Madrid, de Paris ou do cabo dos infernos; duas gentis telefonistas que ligam em dois minutos, só com um sorriso e duas palavrinhas ao bocal, um pessoal delicado e bem posto — um sentido moderno das exigencias da vida e das conveniencias do alfacinha daquele bairro e redondezas — tudo rodeado de alegria arquitectonica, em mobiliario sintetico, num ambiente claro e bem disposto — eis o que é a sucursal telefonica da rua da Palma.

A inauguração foi assistida do elemento oficial da especialidade, e entre ele, os srs. William Pope, director da Companhia, Grant, gerente, engenheiro chefe do trafego Raul Valle; inspector do trafego Pires Nazaré; chefe de escritorios do trafego, Antonio Maria Simões, além de outros funcionarios, jornalistas, comerciantes, etc.

A velha rua Nova da Palma toma assim um aspecto europeu:

— Allô, Allô... De onde fala?

— Paris, Boulevard des Capucines...

— Aqui, rua Nova da Pálma, Lisboa.

O Arco do Triunfo não fica assim muito longe do Arco da rua Augusta...

DESPORTES

A Federação de Foot-ball

suspendeu hoje

a Associação de Lisboa

Como os nossos colegas da manhã anunciaram, a direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa, na sua reunião extraordinaria de ontem á noite, apreciando a questão do Barreirense e do Luso, depois de tomar conhecimento da decisão da Federação, resolveu consultar de novo o sr. governador civil de Lisboa, acêrca da permanencia do Barreiro e do Luso, em Lisboa. Ao mesmo tempo, convocava-se uma reunião dos presidentes dos clubes para hoje, a noite.

Hoje, mesmo, a direcção da Federação Portuguesa de Foot-ball resolveu suspender a Associação de Lisboa.

Os directores da Federação que vivem em Lisboa reuniram-se e, depois de consulta dirigida aos representantes do Porto, acordaram, por unanimidade, no seguinte:

A direcção da Federação reputa de grave indisciplina a deliberação tomada pela Associação de Lisboa, na reunião de ontem, a proposito da situação dos vlubes do Barreiro.

A Federação, por isso, resolveu, em conformidade com o seu ultimo oficio, no qual ordenava o cumprimento das deliberações do Congresso, suspender imediatamente a A. F. L. de todos os seus direitos, até que se disponha a acatar, como lhe cumpre, as deliberações da Federação.

No entanto, a Federação, animada do desejo de desviar o incidente do caminho perigoso que ia tomando, ressalva a situação dos clubes filiados em Lisboa, não assumindo, com relação a eles, qualquer procedimento, até que os clubes definam a sua atitude nesta questão. A Federação procede assim, por estar certa de que, tratando-se de entidades sempre respeitadoras dos regulamentos a que devem obediencia, os clubes não darão o seu acôrdo á atitude inesperada da direcção da A. F. L.

De facto, a Federação de Foot-ball, em face da rebeldia que ontem manifestou a Associação de Lisboa, não tinha outro caminho a seguir senão suspendê-la.

Ricardo Mota e Leopoldo do Vale

Abriram novo consultorio de advocacia, reunindo-se dois ilustres advogados do meio forense de Lisboa, os srs. drs. Ricardo Mota e Leopoldo Vale, cujos nomes são respeitados pela probidade e pelo saber.

O escritorio dos dois prestigiosos advogados é agora na Rua Ivens, 44.

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
Começou ontem a GRANDE FEIRA DO OUTONO no Deposito Popular, á R. do Loreto, 38 (ao Camões), onde a fabrica vai liquidar alguns milhares de pares do seu bom calçado por preços baratissimos
Ninguem perca esta boa ocasião de comprar calçado!

TIVOLI
A obra-prima de Frank Borzage
ADEUS A'S ARMAS
com GARY COOPER, HELEN HAYES e ADOLPH MENJOU

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

A recepção aos estudantes

que chegam depois de amanhã

Realizou-se hoje, pelas 12 horas, na Faculdade de Direito, uma reunião de estudantes universitarios, para se tomarem resoluções acêrca da recepção a fazer aos estudantes brasileiros que chegam depois de amanhã a Lisboa.

Presidiu o estudante de Direito sr. Baptista Gomes, secretariado pelos srs. João Nordeste e José Miranda.

Falou em primeiro lugar o sr. Arlindo de Castro, que saudou a comissão de recepção eleita ha dias, afirmando ser necessario que todos compreendam o alto significado da visita da embaixada academica brasileira.

O sr. Vasco da Gama Fernandes disse que a ultima reunião, celebrada no edificio do «Seculo», decorrera com elevação, declarando que é preciso receber os brasileiros condignamente, olhando acima de tudo á boa amizade luso-brasileira.

Como um academico, o sr. Francisco Guerreiro, preguntasse se já havia comunicação oficial acêrca da chegada dos nossos visitantes, o sr. Garcia Costa informou ter chegado ontem um telegrama com informações concretas.

Continuando no uso da palavra, este ultimo academico declarou que a comissão de recepção é exclusivamente constituida por estudantes, sendo falso o que se propalou em contrario.

Falou depois o sr. Manuel Serra, que elogiou os trabalhos efectuados na reunião do «Seculo», seguindo-se o sr. Nuno Rodrigues dos Santos, membro da comissão de recepção. Afirmou que a visita não tem caracter oficial, trazendo todavia os academicos brasileiros uma credencial do reitor da Universidade do Rio para o da Universidade de Lisboa. Acrescentou que se trata de uma saudação de estudantes para estudantes, não havendo portanto qualquer colaboração com entidades oficiais.

Falando do programa de recepção, o sr. Rodrigues dos Santos disse que se divide em duas partes: uma cultural e outra moral. Haverá passeios de turismo, terrestres e fluviais, visitas a museus e monumentos, festas elegantes, banquetes, etc.

Depois de algumas considerações por parte do sr. Alvaro Cunhal, foi aprovada uma moção do estudante sr. Calixto, na qual se reconhece a importancia dos trabalhos levados a efeito por numerosos academicos no edificio do «Seculo», chegando-se á conclusão de que era desnecessaria a reunião de hoje.

Um inimigo da luz

Está preso num dos calabouços do Torel um individuo chamado Antonio Carlos, com moradia na azinhaga do Vale, n.º 3, que é acusado de um delito muito raro.

Apanhando á mão uma pistola, de que se havia de o Antonio Carlos lembrar? Saiu de casa, avançou para a avenida Alferes Malheiros e desatou a disparar tiros á doida contra os candeeiros de iluminação, talvez porque a luz lhe fazia tonturas.

Foi quasi uma razia. Escaqueiraram-se os candeeiros e ficaram rebentados, por deficiencia de pontaria, os fios telefonicos da avenida onde o caso se passou.

Antonio Carlos foi preso, como se impunha, quando já não tinha mais balas para prosseguir nos estragos, e está agora á espera de que a Justiça o ilumine.

Gatuno decorador

Foi preso e está a ferros nos calabouços do Torel um individuo chamado Jeronimo Fernandes que se diz vendedor ambulante, cadastrado e sem residencia, que assaltou um estabelecimento de moveis da rua da Palma, 124, pertencente ao sr. Manuel Domingos Lopes, roubando dali varias peças de passadeira de oleado no valor de centenas de escudos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Figueira, D. Laura da Costa Macedo, D. Alice Valente de Almeida, D. Olga de Sousa Coutinho Empis, D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Nobre de Carvalho, D. Maria Alice Martins de Sousa e D. Ana do Patrocinio de Abreu.

Casamentos

Com grande brilhantismo realizou-se ontem na paroquial da Encarnação, sendo celebrante o prior da freguesia reverendo dr. Joaquim Francisco da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Perry Vidal Pereira de Sequeira Marques da Costa, filha da sr.ª D. Ema Perry Vidal Pereira de Sequeira da Costa, já falecida e do sr. dr. Levy Marques da Costa com o sr. dr. Antonio Maria da Camara Horta e Costa, filho da sr.ª D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa e do sr. Conselheiro dr. Antonio Maria de Sousa Horta e Costa, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos e a mãi do noivo e de padrinhos o pai da noiva e tio do noivo sr. dr. Bernardo de Sousa Horta e Costa.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia do pai da noiva á rua D. Pedro V, um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Na Sé Catedral da Guarda, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Patricio Ribas, filha da sr.ª D. Evangelina Patricio Ribas e do coronel sr. Jeronimo Gonçalves Ribas, com o capitão de artelharia 5, sr. Eduardo Augusto Dias de Castro Pereira, filho da sr.ª D. Alice Buisson Nogueira de Castro Pereira e do sr. Alfredo Dias de Castro Pereira, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Maria Adelaide de Castro Pereira Lopes Cardoso e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo sr. dr. Artur Lopes Cardoso, juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa.

Findo o acto religioso, foi servido um finissimo lanche, na residencia dos pais da noiva, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Luna Parque

Na proxima sexta-feira primeira da temporada de outono, o elegante recinto do Luna Parque, vai ser decerto o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, pois segundo nos informam estão sendo feitas numerosas combinações, entre as principais familias da nossa primeira sociedade.

No Coliseu dos Recreios

Assistência elegante á segunda recita extraordinaria, em que tomou parte o notavel tenor português Tomaz Alcaide, realizada na noite de ontem:

Condessa de Ficalho, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Adelina Santos, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria da Graça Teixeira Dias Bacelar, D. Fernanda Soares Ramos da Silva, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Germana de Sequeira, D. Alexandrina de Figueiredo e Melo, D. Alfredo Keil Nobre Cartaxo, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Margarida Garcia Rosado, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Maria José Contreiras, D. Francine Benoit, D. Maria Helena e D. Maria Izabel Guedes Pinto Machado, D. Maria Tereza e D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, etc.

Amanhã ultima recita extraordinaria em que toma parte o celebre tenor português Tomaz Alcaide, volta decerto a ser o Coliseu dos Recreios um elegante ponto de reunião.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves a senhora D. Delfina dos Santos.

Maria da Encarnação Camara Martins

FALECEU

Eduardo Clemente Martins e mais familia participam o seu falecimento a todas as pessoas da sua amizade e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 15 horas, da Rua Luciano Cordeiro, n.º 122, 4.º, para o cemiterio oriental.

A Serra da Estrela

(*Continuação da 3.ª pagina*)

temperamento de imaginativo, irrequieto, sempre vivo, é o prototipo do percursor. Aferrado ás suas ideias, sempre justas e progressivas, lutador sem desfalecimentos é um dos homens que mais têm trabalhado e mais se têm sacrificado pela sua terra. A linda estancia das Caldas é bem obra sua. Nela tem enterrado grande parte das economias resultantes duma vida de duro labor. Desenganos, ilusões, dificuldades, nada o detem, na linha de realizações que traçou. Homem honrado e simples, com uma precepção agudissima das coisas, deixará no futuro a sua personalidade gravada em empreendimentos, que honrarão a sua memoria. Abordo-o.

—Duas palavras lá para o jornal...

A' laia de resposta trava-me do braço e arrastando-me diz:

—Venha, quero que julgue de visu o que tenho feito.

E levou-me em frente dum enorme edificio em construção, que limita uma magnifica esplanada.

—Como vê o grande hotel tão desejado por toda a gente, será dentro em pouco uma realidade. Grande parte dele funcionará já para o ano: Diga-o no «Diario de Lisboa», para que todos aqueles, e são tantos, que queiram vir tratar-se ás Caldas, o façam na proxima época sem receio de não encontrarem as comodidades necessarias. O balneario tambem já está muito melhorado, embora ainda lhe faltem alguns aparelhos ultra-modernos, que virão a seu tempo.

E num tom de tristeza com certo desanimo continua:

—Se soubesse a maravilha, que se poderia fazer daqui, se não fosse por assim dizer só. Mas será possivel, que não haja alguem, estado ou particular, que se interesse por este autentico paraizo, que ademais é um esplendido negocio? Olhe, vê ali o Zezere, todos os anos aqui vêm algumas dezenas de americanos e ingleses pescar trutas, que são obrigados a trazerem com eles o indispensavel á vida. Barafustam sempre, dizendo que é um crime deixar-se em tal estado de abandono tanta beleza.

—As Caldas tiveram muitos doentes este ano?

—Bastantes, tantos que a maior parte não encontrando aqui alojamentos, sujeitavam-se a vir diariamente e a repartir. E sabe porque é, que esta estancia será dentro em pouco uma das mais concorridas do país?

—Não.

—Primeiro, porque dentro duma área reduzidissima se encontram aguas medicinais variadas e com aplicações completamente diferentes, segundo porque além de ser uma estação de cura e repouso o é tambem de turismo. Não calcula os arredores que possuimos.

E juntando o gesto á palavra obriga-me a saltar para o automovel, que estacionava perto, dirigindo-o para o Poço do Inferno, distante cinco quilometros.

Não sei leitor se o conheces. Se já lá fostes não me desmentes quando afirmo, que é dos sitios mais encantadores que se podem admirar em Portugal e pena tenho que o reduzido do espaço me não deixe sobre ele espraiar como seria meu desejo.

Era já tarde quando descemos sobre Manteigas.

Despedi-me de Lucas Pereira prometendo-lhe que falaria pormenorizadamente do Poço do Inferno e de Nossa Senhora das Verdes. Não cumpri. Que o bom amigo me desculpe e fique certo de que o farei brevemente em ocasião oportuna.

Termino assegurando-lhe, com os meus agradecimentos e os do jornal, a minha solidariedade nos seus empreendimentos, que estão votados a um esplendido futuro.

* * *

Já na «camionette» que me trazia de volta o sr. Virgilio Pereira de Sousa, proprietario de importante «garage» diz-me:

—Pode afirmar no «Diario de Lisboa», que quando turistas pretendem visitar a serra, encontram sempre ás suas ordens «auto-cars» dos melhores que circulam no país na estação de Belmonte, quando me avisem préviamente.

* * *

Não posso tambem deixar de agradecer a mister Ralph E. Gruber, subdito americano e ilustre director da importante firma industral The Portuguese American The Company a maneira cavalheiresca por que me recebeu e o entusiasmo, que demonstrou ter pela nossa serra a favor do desenvolvimento da qual muito e muito tem feito. Mister Gruber pescador de trutas habilissimo e infatigavel é um dos grandes amigos do nosso país. Mais uma vez os nossos agradecimentos.

* * *

Quando já chegado a Lisboa tomava o negro mas sempre desejado café da Brasileira, vem ao meu encontro um velho amigo lá da serra, o sr. Alberto Garrido, que me pregunta as minhas impressões. Mas o que ele queria era fazer-me de novo o panegirico da Estrela...

—Não obrigado, agora já a conheço tão bem como você.

—E então?

—Maravilhosa!!

* * *

Que os poderes publicos tomem em consideração os esforços do «Diario de Lisboa», e resolvam dentro do possivel os problemas que assoberbam esta região, que tão dedicada lhes é sobre todos os pontos de vista são os nossos votos sinceros.

A. V.

BASKET-BALL

Taça Imprensa

E' hoje que começa a disputa da «Taça Imprensa», instituida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a que concorrem vinte e um clubes.

A iniciativa é interessante, já por prestar homenagem á Imprensa da capital, já por vir movimentar a causa do «basket». Os encontros são disputados no campo do clube organizador, á noite jogando hoje o Campolide contra o Barreirense, Triangulo-Arganil e Lusitano-Benfica.

Especialmente o primeiro destes encontros tem grande interesse. Os ex-campeões de Lisboa vão certamente actuar por forma a conquistar a sua antiga forma.

O Campolide, fortalecido com o seu triunfo sobre o Conimbricense, procurará tambem afirmar a sua classe por forma a não deixar duvidas. Os encontros principiam ás 21 horas.

aC.P. A PEDIDO lança o XII Expresso Popular de Lisboa a Coimbra

Domingo, 22 de Outubro

Ida e Volta 30 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 16 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — **Tel. 24031**

Materias primas textis — AS MELHORES e Anilinas — AS UNICAS

ALBERTO GARRIDO

Lisboa, Porto e Covilhã

Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Automatico 21832

REPRESENTANTE DAS IMPORTANTES FABRICAS

S. A. de Filatures de Schappe — Lyon

Charles Lavy & C.º Ltd. — London

Inman, Spencer & C.º — Bradford

RUA DOS CORREEIROS, 13, 2.º

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anônima de Responsabilidade Limitada

AVISO AO PUBLICO

(2.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 374)

Taras vazias em retôrno

A partir de 20 de Outubro de 1933, o texto da nota (1) do Aviso ao Publico A. n.º 374, datado de 17 de Abril de 1933, é substituido da seguinte forma:

(1)—Para que estes transportes de taras vazias em retôrno (compreendida a casqueria e vasilhame com manifestos sinais de uso) tenham direito á aplicação do multiplicador 6, é necessario:

a)—Que as taras usadas sejam da mesma natureza das que serviram para acondicionamento da mercadoria anteriormente transportada.

b)—Que a quantidade de taras a expedir não exceda a quantidade de volumes que constituiram as correspondentes remessas em cheio.

Quando a carta de porte da remessa em cheio não mencione a quantidade de volumes de que essa remessa se compunha, admitir-se-á que esta tenha sido constituida por tantos volumes quantas as fracções de 50 quilogramas do seu pêso bruto. Tratando-se de taras rigidas, quando a remessa em cheio tiver sido efectuada em regime de vagão completo, tolera-se que a quantidade de taras a devolver, tambem em regime de vagão completo, tenha por limite a capacidade ou a carga maxima do vagão.

c)—Que á estação de expedição das taras seja ou a estação de destino da remessa em cheio ou a estação que sirva a localidade de destino da remessa em cheio.

d)—Que a expedição de taras se faça por cada remessa ou grupo de remessas em cheio, embora para destino diferente da procedencia da remessa em cheio, podendo as taras correspondentes a uma determinada remessa em cheio ser expedidas parcelarmente para varios destinos e em datas diferentes, desde que a data da ultima expedição não exceda o prazo indicado na alinea seguinte.

e)—Que a expedição das taras tenha lugar dentro do prazo de 8 meses contados a partir da data da entrega da correspondente remessa em cheio.

f)—Que o expedidor das taras tenha figurado como consignatario da remessa em cheio.

g)—Que o expedidor das taras apresente, juntamente com a respectiva declaração de expedição, as cartas de porte das remessas para cujo acondicionamento foram empregadas taras da mesma natureza das apresentadas.

Na documentação das remessas de taras vazias, expedidas ao abrigo destas disposições, será indicado o numero da expedição e o nome da estação de procedencia da correspondente ou correspondentes remessas em cheio.

Em tudo o mais, ficam em vigor as disposições do citado Aviso ao Publico A. n.º 374.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A. n.º 376, de 3 de Junho de 1933.

Lisboa, 12 de Outubro de 1933.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 30 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 28 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 12 de Outubro de 1933.

O Director Geral da Companhia, A. de Lima Henriques.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O perigo comunista na China
e a intervenção das potencias europeias

WASHINGTON, 17—Shiratori, antigo chefe do serviço informações do ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês, que foi recentemente nomeado ministro na Suecia, quando embarcava em Quebec para a Europa, declarou que devia ser motivo de grandes preocupações o facto dos comunistas poderem atacar Changai. «Os Estados Unidos e a Gran-Bretanha, juntamente com as outras potencias europeias—declarou aquele diplomata—deviam modificar os tratados que as unem no Extremo Oriente, a fim de organizarem uma «frente» unida contra a ameaça comunista que os pode obrigar a desembarcar tropas em Changai».

Acrescentou que os comunistas são senhores absolutos em sete provincias, dispondo dum exercito de 200.000 homens, devidamente apetrechado e podendo receber munições dos Sovietes pela nova estrada construida na provincia de Sin Kiang, que liga o rio Yang Tsé á Mongolia.—(Havas)

A morte de dois sobrinhos
do dr. Getulio Vargas

BUENOS AIRES, 17.—Tornou-se publico o incidente que se deu na fronteira argentino-brasileira e em que perderam a vida dois sobrinhos do chefe do governo provisorio do Brasil, dr. Getulio Vargas, residentes no Rio Grande do Sul.

Segundo informações enviadas pelo administrador dos correios da localidade argentina de S. Tomé, provincia de Corrientes, o incidente ocorreu quando os guardas argentinos da fronteira maritima intimaram a fazer alto uma lancha tripulada por varios brasileiros, no momento em que estes desembarcavam com armas em territorio argentino. Recusando-se a obedecer á intimação feita, os brasileiros estabeleceram tiroteio com os guardas referidos, que ripostaram, matando Aldorne Motta, sobrinho do dr. Getulio Vargas.

Os companheiros voltaram a tomar lugar na lancha e seguiram imediatamente para o porto de S. Borja. Não se sabe se o outro sobrinho do dr. Getulio Vargas, assim como o motorista da lancha, Rosenberg, de nacionalidade alemã, que tambem morreram, foram vitimas do tiroteio ou de alguma explosão ocorrida a bordo.

O ministro das Relações Exteriores da Argentina enviou um telegrama de condolencias ao dr. Getulio Vargas, exprimindo-lhe o profundo pesar do governo argentino pela ocorrencia. — (United Press).

O inquerito das autoridades

BUENOS AIRES, 17—O governo resolveu que o capitão de fragata Repeto partisse imediatamente em avião para S. Tomé, onde foram mortos a tiro dois sobrinhos do dr. Getulio Vargas, a fim de proceder a um inquerito Segundo informações recebidas de S. Tomé, pelo governo, parece confirmar-se que o incidente se liga á fuga do coronel brasileiro Cony.—(Havas)

Os que morrem

FONTAINEBLEAU, 17—Faleceu hoje Jean Cruppi, que foi ministro dos Negocios Estrangeiros em 1911, tendo ocupado durante uma legislatura o cargo de vice-presidente da Camara dos Deputados.—(Havas)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$00	104$40
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$77,1	2$78,1
New-York	22$99,6	23$03,4
Zurich	6$41,1	6$43,6
Roma	1$71,2	1$71,9
Bruxelas	4$60,5	4$62,3
Amsterdão	13$32,9	13$38,0
Berlim	7$83,4	7$86,4
Praga	$97,6	$97,9
Rio de Janeiro	1$93,4	1$94,1
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

A ATITUDE TEATRAL DO REICH

Os chefes hitlerianos defendem
aquilo a que eles chamam os direitos da Alemanha

BERLIM, 17. — Rosenberg, chefe da repartição de politica internacional do Partido Nacional-Socialista, acaba de fazer duas declarações importantes. Uma vem num artigo que publicou no «Volkische Beobachter» e consiste na afirmação de que a «Internacional dos Armamentos» torpedeia todas as tentativas de conciliação entre os povos. São os fabricantes de canhões — acrescenta — que, por intermedio da sua Imprensa, mantêm o povo francês e outros sobre-excitados, ante o perigo imaginario da Alemanha. O «Tag», perfilhando este ponto de vista, escreveu que «esses aventureiros internacionais» levaram a Suiça a comprar quantidades enormes de armas, por a terem convencido do «perigo alemão».

A outra declaração de Rosenberg foi feita num discurso, em Altona. O chefe nazi declarou: «O povo mais ameaçado da Europa é o alemão. Todos os dias se lêem nos jornais de varios paises incitamentos e acções violentas contra o Reich, a proposito de tudo e de nada. Não tem a Alemanha direito, pelo menos, á mesma segurança que qualquer outro povo? Prometeram á Alemanha a igualdade de direitos, e Hitler tem declarado varias vezes que aceita a fiscalização dos armamentos, desde que ela se estenda a todos os paises. Como pretendiam realizar essa igualdade? Mantendo a proibição de dispormos de armas puramente defensivas, como a artelharia anti-aerea, e até de mascaras contra gases toxicos. Fiscalização só para a Alemanha é intoleravel, porque representaria a continuação da politica de depois da guerra, á que se deve pôr termo, se quizerem, realmente, que a tranquilidade se restabeleça». — (Americana).

Declarações de Roehm

BERLIM, 17. — O capitão Roehm declarou que as tropas de assalto hitlerianas não podem servir como instrumento militar. «Essas organizações — disse — são as portadoras das ideias e da vontade da revolução alemã, e a sua unica missão é formar o novo Estado alemão, sobre as ideias nacionais-socialistas e manter a ordem interior, porque o perigo comunista ainda não está completamente afastado».

Roehm lembrou as declarações recentemente feitas por Lloyd George ao «Matin». Disse o chefe liberal inglês que se o nacional-socialismo fosse vencido só lhe poderia suceder o comunismo. Acrescentou que essa afirmação é feita sobre informações seguras. O ex-primeiro ministro britanico, a uma pregunta do jornalista, disse: «Aprendi, por experiencia propria, quão dificil é armar um país, se dispõe apenas de armamentos fracos e de poucas tropas. Por isso não vejo nenhuma ameaça para a paz mundial nas manifestações nazis».—(Americana).

A Alemanha considera-se credora

BERLIM, 17. — Os jornais dizem que está de pé a declaração feita ha pouco, por von Neurath ao «Evening Standard», segundo a qual a Alemanha, depois das promessas que lhe fizeram, devia entrar na Conferencia do Desarmamento como crédora da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos. Estes paises, porém — acrescentou — em vez de estarem resolvidos a cumprir as suas obrigações, preparavam-se para impôr um «ultimatum» que tendia a manter a desigualdade que põe o Reich fora da comunidade das nações. — (Americana).

Os responsaveis pelos crimes
praticados em Cuba
vão pagar com os seus bens

HAVANA, 17—O juiz Morales del Castillo, que organizou o processo respeitante ás acusações de assassinio feitas contra o ex-Presidente Machado, os seus ministros das Finanças e do Interior e mais 23 pessoas que exerceram cargos importantes, durante a ditadura do general Machado, e que se encontram todos presentemente fora do país, declarou-os em rebelião e ordenou que fossem confiscadas as suas propriedades que se avaliam em 25 milhões de dolares.—(United Press)

Vulcão em actividade

AMSTERDAM, 17. — Noticias de Java dizem que o vulcão Merapi entrou em erupção ha alguns dias. Nuvens de gás sufuroso cobrem as povoações vizinhas. Faltam noticias, mas sabe-se que o numero de mortes é elevado e que os prejuizos materiais são consideraveis.

A ultima erupção do Merapi, que é um dos mais temidos vulcões da ilha, desde a antiguidade, causou centenares de vitimas. — (Americana).

Actos de violencia contra
a minoria alemã na Alta Silesia polaca

BERLIM, 17—Noticias da Alta Silesia polaca dizem que se têm praticado ultimamente actos de violencia contra a minoria alemã. Numerosos insurrectos atacaram a «Volksbundheim» de Borken, ferindo muitos alemães e acabando por arrazar a propria séde da associação. O mesmo sucedeu ao «Volksbundheim» de Grassheim. Um grupo de insurrectos assaltou-o. Os alemães que fugiram foram apedrejados.

A séde da associação identica de Granitz tambem foi assaltada, depois de os jornais livros alemães da biblioteca terem sido atirados para a rua.

Os jornais dizem que três deputados alemães preparam um relatorio, que será entregue ao ministro do Interior. —(Americana)

As relações germano-polacas

GENEBRA, 17—Os delegados alemães, antes de deixarem Genebra, tiveram uma conferencia com os representantes da Polonia. Trataram das relações economicas germano-polacas e da maneira de elas se tornarem mais estreitas. Noticia-se que, ao mesmo tempo, o ministro do Reich em Varsovia entabulou negociações com o governo polaco, para se conseguir uma maior troca de mercadorias entre a Alemanha e a Polonia.

Nas esferas polacas e alemãs olham-se essas tentativas com simpatia. Manifestam a esperança de que, mediante as negociações economicas, se consigam tambem resutados politicos.—(Americana)

As proximas eleições em Espanha

MADRID, 17—O agrupamento socialista madrileno, depois de examinar as propostas dos Partidos Acção Republicana e Radical-Socialista, resolveu concorrer ás eleições isoladamente, assentando não estabelecer nenhuma aliança com os partidos politicos na capital.—(United Press)

NOVA CERA DA' FRESCURA A'S FACES ENVELHECIDAS

Uma mulher de 40 ou mesmo de 50 anos, não deve resignar-se e afligir-se com uma epiderme aspera, seca e pouco atraente. Descobriu-se uma cera que possue propriedades verdadeiramente maravilhosas para fazer voltar a frescura á um rosto fanado e conservar a frescura e delicadeza da pele. Esta cera conhecida sob o nome de Cire Aseptine, penetra directamente na camada exterior da epiderme aspera, rugosa, coberta de manchas e de imperfeições. Amolece-a e solta-a de maneira que lavando o rosto de manhã, cai em pequenas particulas, gradualmente, em fragmentos imperceptiveis e minusculos. A' medida que a nova pele que se encontrava oculta, aparece, produz-se uma mudança notavel no rosto, pois a Cire Aseptine não só destroe a velha pele aspera mas embelezou a nova, dando-lhe a frescura da juventude.

"A' venda nas perfumarias, drogarias e boas lojas. Não encontrando na vª localidade pode dirigir-se á Agencia Tokalon de Lisboa — Secção D. L.—88 Rua d'Assumpção que atende na volta do correio„.

Stadium

Prosseguindo na rota serena mas firme que de ha muito vem trilhando, **STADIUM** sai amanhã ás primeiras horas da manhã. E' o numero 88.

A magnifica e popular revista trata com a proficiencia habitual de todos os assuntos que na hora presente mais prendem a atenção do nosso meio desportivo.

Numa rapida analise pelas 16 paginas da bela revista, encontramos artigos da mais palpitante actualidade.

O malfadado conflito com o Barreirense e o Luso; os campionatos internacionais de tennis, em Cascais; as primeiras neves da Serra da Estrela e as primeiras "stickadas„ no Porto; Patinagem, Tiro, Basket: o campião da Liga bateu o da Federação. Não falta tambem aquele artigo ligeiro, "genero Stadium„, que o publico tanto aprecia. Este numero consta de uma viagem á volta dos nossos guarda-redes.

O domingo desportivo está esplendidamente documentado, quer critica, quer graficamente.

A par das reportagens criticas do futebol, das provas ciclistas Matozinhos-Valença-Matozinhos e Grande Premio do Estoril, dezenas de gravuras ilustram a já consagrada revista.

O preço é o habitual: 1$00.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja? vá á "Chic„.

CHAPEUS PARA SENHORA

MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.

Rua do Mundo, 25, sloja (telef 27465)

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820
— still
going strong

Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA,
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A revolta no Sião
Uma vitoria dos rebeldes

SINGAPURA, 17—Devido a encontrarem-se cortadas as comunicações telegraficas com o Sião e as comunicações pela T. S. F. estarem sujeitas a um rigoroso serviço de censura, as noticias que se recebem acêrca da situação são muito confusas e não deixam perceber claramente o que se passa. Sabe-se, porém, que a opinião publica está ao lado dos rebeldes, que continuam senhores da situação.

Parece confirmar-se que as forças de marinha revoltadas se apoderaram do arsenal de Petchaburi, depois de um curto combate, em que sairam vitoriosas aprisionando as forças governamentais que guarneciam o referido arsenal. O fogo de artelharia ouviu-se toda a noite em Bangkok, havendo varias vitimas. Dois aviões rebeldes, com os respectivos tripulantes, foram aprisionados pelas forças governamentais, em consequencia de terem aterrado forçadamente perto da capital.

As legações estrangeiras e os bancos encontram-se guardados por forças do exercito. Os habitantes dos suburbios de Bangkok, obedecendo á intimação que lhes fôra feita, tiveram de abandonar as suas casas para não serem alvejados com o fogo da artelharia, e procuraram refugio nos campos.—(United Press)

Os pentatlos militares
prosseguiram hoje

O V Pentatlo para oficiais e III para sargentos começou ontem, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

O numero de concorrentes, este ano, aumentou de modo consideravel. Contudo, alguns dos concorrentes, apresentaram-se destreinados, não conseguindo o minimo exigido para a prova do tiro. Por essa razão, o numero de eliminações foi grande.

A prova de natação, a segunda do Pentatlo Militar, realizou-se hoje, na piscina do Algés e Dafundo, com regular assistencia, composta na maioria por socios. A banda de Infantaria 1 abrilhantou o acontecimento desportivo, que começou pela disputa da prova de oficiais, num percurso de 100 metros, seguida da de sargentos, num percurso de 80 metros.

Os militares continuaram a revelar falta de preparação, tendo-se dado algumas desistencias e muitas desclassificações. Raros foram aqueles que nadaram de modo aceitavel.

Os resultados tecnicos das provas foram os seguintes:

100 metros para oficiais, categoria A: 1.º, alferes Carlos Alberto Machado da Silva, 1 m. 45 s. e 4/5; 2.º, tenente Costa Paulino; 3.º, alferes Machado Faria. Nesta prova foram desclassificados três concorrentes.

Categoria B: 1.º, alferes Marques Pereira 1 m. 45 s.; 2.º, aspirante Alberto Feliciano; 3.º, aspirante Jorge da Fonseca. Desistiu 1 concorrente.

Prova de 80 metros, categoria A: 1.º, Homem de Figueiredo, 1 m. 24 s.; 2.º, Francisco Oliveira Junior; 3.º Hintze Ribeiro. Desistiu um concorrente e foram desclassificados três.

Categoria B: 1.º, Fernando Santos, 3 m. 3 s.; 2.º, Rafael Afonso de Sousa; 3.º, Raul Sales. Desistiram quatro e foram desclassificados cinco.

Amanhã realiza-se a terceira prova, de hipismo, no campo da Escola Militar. As provas realizar-se-ão ás 8 horas para sargentos, e ás 9 para oficiais.

Os concorrentes têm de efectuar o percurso em 6 m. e 30 s. Só depois destas provas é que as classificações começarão a definir-se claramente.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

OS ACONTECIMENTOS DE GENEBRA

As potencias estão de acôrdo em impedir
a todo o custo o rearmamento da Alemanha

LONDRES, 17. — Apesar de todos reconhecerem a gravidade da decisão da Alemanha, o facto não conduziu a uma acção precipitada e toda a Imprensa aprova a decisão tomada ontem em Genebra, para que após um breve adiamento, a Mesa e a Comissão Geral da Conferencia do Desarmamento voltem a reunir na proxima semana.

Assim, neste momento, está completamente posta de parte qualquer ideia que se pudesse relacionar com o abandono dos trabalhos da Conferencia, o que aliás foi confirmado num discurso pronunciado ontem á noite por Henderson, presidente da Conferencia, e radiodifundido de Genebra, no qual declarou que era de importancia vital que prosseguissem os trabalhos, a fim de se assentar numa convenção geral.

«Apesar da Alemanha se ter afastado dos trabalhos de Genebra, declarou Henderson, espero que dentro de poucos dias, depois das delegações respectivas consultarem os governos, far-se-á um trabalho util para o qual contribuiremos como o maximo do nosso esforço».

A atitude do governo inglês ficará definitivamente estabelecida no Conselho de ministros de amanhã, em que o gabinete poderá ouvir directamente de sir John Simon uma exposição minuciosa e nitida acêrca da situação. O ministro inglês dos Negocios Estrangeiros partiu ontem á noite de Genebra, devendo chegar hoje a Londres.

O chanceler do Tesouro, Neville Chamberlain, pronunciou ontem um discurso em Nottingham, acêrca da atitude do Reich perante a Conferencia do Desarmamento e a Sociedade das Nações. «O governo da Gran-Bretanha — disse — fez tudo que era humanamente possivel para restaurar aquela confiança, para a qual nada podia contribuir de maneira mais firme e sã que a adopção sincera da convenção sobre o desarmamento, tal como a tinha proposto em Genebra, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra. Todos nós sentimos a atitude precipitada e incoerente da Alemanha, por isso que a proposta de sir John Simon, apoiada pela França, Estados Unidos e Italia, era de molde a dar ao Reich uma igualdade completa de tratamento dentro dum prazo razoavel. A situação requere deliberações serenas e considerações profundas». — (Havas).

Agir enquanto é tempo

PARIS, 17—A Imprensa desta manhã refere-se toda ao gesto da Alemanha, insistindo sobre a necessidade de resolver com urgencia o problema crido pela atitude do governo do Reich. Todos os jornais são unanimes em afirmar que não ha tempo a perder e que é absolutamente necessario encontrar um meio de impedir o que a Conferencia do Desarmamento não pôde fazer: o rearmamento da Alemanha, que constituiria uma ameaça contra a paz do mundo.

O «Excelsior» diz o seguinte: «O tempo age e não precisamente a favor da paz! Dias, semanas e meses perdidos permitiriam á Alemanha aumentar o seu poderio militar. Basta ver as mensagens de felicitações dirigidas ao governo do Reich pelos potentados da industria pesada, que não deixará de trabalhar durante este inverno».

«Le Journal» pregunta se a Alemanha é suficientemente ingenua para supôr que o rearmamento ilicito será aceite como um facto consumado. —(Havas)

Impedir o rearmamento

LONDRES, 17—George Lansbury, chefe da oposição no Parlamento, num discurso que pronunciou ontem, disse que o governo inglês tinha por dever conduzir o pedido geral de desarmamento. «Desta maneira—disse—acompanharemos de facto esse grande movimento a favor da paz do mundo, e não consentiremos no rearmamento da Alemanha. Acêrca deste problema não pode haver divisão de opiniões entre o povo inglês».—(Havas))

Opiniões inglesas

LONDRES, 17. — Duma maneira geral, a Imprensa é de opinião que a Conferencia do Desarmamento deve continuar os seus trabalhos, mesmo sem a participação da Alemanha, cuja atitude continua a ser vivamente censurada. O «News Chronicle» diz que a França pode contar com a Inglaterra e que se deve impedir o rearmamento da Alemanha.

Lloyd George, insistindo nas suas declarações de ha pouco, aconselha serenidade, no «Daily Mail». A paz ou a guerra — diz o chefe liberal — dependem da maneira como a Inglaterra se comporta. A Alemanha — prossegue — está desarmada, mas nem por isso se pensa em repetir o acto de 1923, ocupando o Rhur. O Reich, é claro, não poderia resistir aos poderosos exercitos que o invadiriam, mas as represalias seriam constantes e a anarquia espreitaria a Europa. Para onde seria arrastada a juventude alemã pelo novo desespero? Para o comunismo.

O «Yorkshire Port» publica um artigo do deputado liberal-nacional Mabane. Diz este politico que a guerra só pode evitar-se por uma rapida revisão dos tratados de paz. Perdeu-se uma ocasião magnifica, quando Mussolini apresentou o Pacto dos Quatro. Deve caminhar-se resolutamente para a revisão, sob a orientação da Inglaterra e da Italia, que certamente conseguiriam vencer as dificuldades postas pela França e pela Pequena Entente.

A maioria da Imprensa preconiza o fortalecimento da frente anglo-franco-americana, como a melhor maneira de isolar o Reich e levá-lo á transigencia. — (Americana).

A opinião do "Times"

LONDRES, 17—Os jornais são de opinião que ainda não se perdeu toda a esperança da Alemanha ser levada a assinar o acôrdo sobre o desarmamento. Entretanto, afirmam que a situação é extremamente delicada. O «Times» escreve: «A partida teatral da Alemanha não colocou o resto do mundo em frente dum problema dificil, mas os governos não deixarão de prosseguir no seu objectivo para assegurar a manutenção da paz, por meio dum desarmamento progressivo e substancial. A Gran-Bretanha deve repudiar a opinião dos pusilanimes, que preconizam o fim de todos os conflitos e o regresso aos antigos metodos de tratados secretos separados.—(H.)

A Alemanha regressa?

GENEBRA, 17.—Segundo se diz nos circulos politicos, a Alemanha está disposta a entrar em negociações para o seu regresso á S. D. N. Supõe-se, no enquanto, que essas negociações não começarão antes da eleição do novo Reichstag, que está marcada para o dia 12 de novembro.—(United Press).

Goering e Goebbels depõem
no julgamento de Berlim

BERLIM, 17—O julgamento dos acusados de lançarem fogo ao Reichstag entrou hoje numa fase de grande interesse, em virtude de serem chamados a depôr, como testemunhas, os ministros Goering e Goebbels, a fim de desmentirem o que se publicou no «Livro Castanho», onde, como se sabe, são acusados de ter preparado o atentado.

Na audiencia de hoje, os debates giraram em torno da passagem subterranea do Reichstag. Depuzeram o porteiro e cêrca de vinte empregados do Parlamento.—(United Press)

Seis mortos no incidente
da fronteira argentino-brasileira

S. TOMÉ, (Argentina), 17. — Apesar de não se conhecerem ainda, exactamente, as razões que originaram o conflito entre os guardas da fronteira argentina e os tripulantes duma lancha brasileira, a autoridade administrativa de Corrales anuncia que houve seis mortos: dois sobrinhos do dr. Getulio Vargas, um sargento e um soldado do exercito brasileiro, o maquinista e outra pessoa cuja identidade se desconhece.—(United Press).

Incendio a bordo
dum navio de guerra peruano

FERROL, 17—Deu-se hoje um incendio no barco de guerra peruano «Almirante Cuellar» originado por uma explosão que ocorreu junto a uma das caldeiras e que originou grande alarme, por motivo das ondas de fumo que saiam de bordo.

Compareceram rapidamente os bombeiros que auxiliados pelos tripulantes, extinguiram o incendio.—(United Press).

Ao povo de Lisboa!
E' hoje que o SÃO LUIZ apresenta o formidavel espectaculo de gargalhada
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA
com os grandes idolos do mundo inteiro
LAUREL E HARDY

LUNA PARQUE 1$50
Trinta divertimentos de alegria e novidade! Aproveite as lindas noites do outono!
O melhor ponto de reunião! Uma diversão gratis a todos!